

P O E S I A

---

R I C A R D O L I M A

o que existia antes da vida  
e o que virá depois estão dentro dela

nada conclui ou arruína  
nenhuma razão  
por descuido  
se contempla

as palavras sufocadas  
e as estrelas  
minutos de ontem e de amanhã  
estão dentro dela.

é cedo

retiro pragas da grama  
e molho os dedos  
no que sobrou da noite

a manhã nasce clara e grave  
árvore perdendo folhas  
ressentimento

a margem do dia se afasta

aliso os lençóis  
e dobro cobertores  
na tentativa vã das últimas braçadas

é tarde.

P O E S I A

---

quando o amor está distante  
perde-se o horário nas escadas  
medidas se misturam  
sons do peito aliam-se ao rito das florestas

o caminho para casa não tem fim

quando o amor distante já não fala  
perdem o sentido tapetes e sofá  
a água suas pedras

perde a sombra sua árvore.

# P O E S I A

---

aos poucos aprendo  
a imperfeição do mundo  
e me afeiçoo a ela

não olho o céu  
nem queimo a língua

acendo sem pudor  
a sombra  
num corpo que vesti

os livros de pé  
com orelhas  
e a capa fechada

sem chuva  
só nuvem  
suspeita

na carne  
tremor.

*Ricardo Lima nasceu em novembro de 1966 em Jardinópolis (SP). Autor de seis livros de poesia: Primeiro segundo (Arte Pau-Brasil, 1994), Chave de ferrugem (Nankin, 1999), Cinza ensolarada (Azougue, 2003), Impuro silêncio (Azougue, 2006), Pétala de lamparina (Ateliê, 2010) e Desconhecer (Ateliê, 2015), a que pertencem os poemas aqui selecionados. Publicou também Muitos – uma biografia de André Tosello (Editora da Unicamp, 2014) e é coautor, com Ricardo Molina, de O Brasil na fita (Record, 2016). É jornalista e vive em Campinas (SP).*